



## 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



### Moradia Estudantil Agroecológica

Danielle de Jesus Lobato Uchôas. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – UNESP. Agronomia. [daniuchoas@gmail.com](mailto:daniuchoas@gmail.com); Priscila Lourenço de Marcos. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – UNESP. Zootecnia. [prilourencodemarcos@gmail.com](mailto:prilourencodemarcos@gmail.com). Harryson Júnio Lessa Gonçalves. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – UNESP. Departamento de Biologia e Zootecnia. [harryson@bio.feis.unesp.br](mailto:harryson@bio.feis.unesp.br)

Eixo 2 - "Os Valores para Teorias e Práticas Vitais"

#### Resumo

O Projeto Moradia Agroecológica é uma iniciativa dos moradores da Moradia Estudantil da UNESP de Ilha Solteira e tem como objetivo tornar produtivos os canteiros ociosos do local plantando de forma agroecológica diversas espécies de plantas alimentícias e aromáticas para consumo dos moradores e, além disso, o Projeto visa integrar os moradores e disseminar conhecimentos que extrapolam às salas de aula.

**Palavras Chave:** Moradia Estudantil; Agroecologia; Moradia Agroecológica.

#### Abstract:

The Agricultural ecological Project is an initiative of residents of the Student Housing of Ilha Solteira Campus of UNESP's goal, is to make unused garden to become productive, by planting in a agro-ecological way of several species of foods and aromatics herbs for consumption of our residents. Moreover, the Project also aims to involve the residents and disseminate knowledge that goes beyond the classroom.

**Keywords:** Student Housing; Ecological agriculture; Ecological agriculture living

#### Introdução

A Moradia Estudantil da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) foi doada pela Companhia de Energética de São Paulo (CESP) e encontra-se, portanto, fora do câmpus da FEIS. Sua área de 4330 km<sup>2</sup> possui 96 m<sup>2</sup> de canteiros agricultáveis, mais um campo de futebol de 528 m<sup>2</sup> que possui apenas 33 m plantados com árvores em sua bordadura. Além disso, a Moradia Estudantil abriga atualmente cerca de 200

estudantes socioeconomicamente carentes. Visando integrar os moradores, difundir conhecimentos agroecológicos e ocupar os espaços agricultáveis entre alas, moradores dos cursos de Agronomia e Zootecnia elaboraram um projeto que visa a formação de mutirões para cultivar hortaliças, plantas medicinais, olerícolas e frutíferas sem utilizar elementos químicos para manutenção do solo, das plantas invasoras, dos insetos e das próprias plantas que serão cultivadas. A agroecologia foi escolhida pelos estudantes, porque



## 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



se contrapõe à visão mecanicista de agricultura do que chamou-se "Revolução Verde" (JESUS, 1985) ensinada nas salas de aula que apesar de obter ganhos extraordinários de produtividade, redução de preços, superávits na produção de alimentos, produziram efeitos negativos, tais como degradação do solo, desperdício exagerado de água, poluição do meio ambiente, dependência de insumos externos e perda de diversidade genética. Assim, os estudantes optaram por essa vertente da agricultura como forma de adquirir conhecimento que extrapolem os muros da universidade, uma forma mais saudável, tanto para o solo, quanto para a saúde humana de praticar agricultura. Segundo Caporal e Costabeber (2002), a Agroecologia apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias que nos permitem estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas. Os agroecossistemas são considerados como unidades fundamentais para o estudo e planejamento das intervenções humanas em prol do desenvolvimento sustentável. Silva (2008) complementa o conceito apontando que a agroecologia trata do solo como um organismo vivo; microorganismos e insetos competidores são controlados com produtos naturais e controle biológico. Não são utilizados agrotóxicos, adubos químicos, sementes transgênicas e antibióticos.

Primeiramente, para melhorar os aspectos físico-químicos e biológicos do solo, optou-se por semear diversas espécies de adubos verde, pois, segundo Sagrillo et al. (2011), os principais efeitos

da adubação verde para melhoria da qualidade do solo estão associados ao aumento do teor de matéria orgânica, o favorecimento da formação de ácidos orgânicos, a maior disponibilidade de nutrientes e capacidade de troca de cátions (CTC) efetiva do solo, fundamentais à solubilização de nutrientes minerais; a diminuição dos teores de alumínio trocáveis, mediante sua complexação e o incremento da capacidade de reciclagem e mobilização de nutrientes lixiviados ou pouco solúveis que estejam nas camadas mais profundas do perfil do solo. A adubação verde é uma prática milenar de manejo de solo, conhecida por gregos, romanos e chineses antes da era Cristã que foi substituída, depois da chamada Revolução Verde, por substâncias químicas devido aos incentivos dos governos e à alta produtividade alcançada em pouco tempo.

### Objetivos

O projeto tem como objetivos principais integrar os estudantes e difundir conhecimentos agroecológicos que vão além das salas de aula dos cursos de Agronomia e Zootecnia da FEIS-UNESP, manter a diversidade do agroecossistema diminuindo assim o investimento de trabalho e insumos, incentivando a interação de plantas e animais auxiliando o equilíbrio ecológico. Afinal quanto maior o equilíbrio ecológico, maior a capacidade do agroecossistema em resistir aos ataques de insetos fitopatológicos e doenças e de sustentar níveis adequados de produtividade ao longo do tempo. Além disso, o projeto visa o fornecimento de plantas hortaliças, aromáticas e de diversas frutas para que os estudantes moradores tenham uma fonte de alimentos livres de agrotóxicos e a ocupação dos canteiros entre alas que por não receber o manejo correto era foco de plantas invasoras, insetos e

2



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



animais peçonhentos. E, futuramente, o projeto visa oferecer minicursos para a comunidade local a fim de disseminar conhecimento e integrá-la com os estudantes moradores.

## Material e Métodos

Os estudantes revolveram o solo com enxada e incorporaram ao solo composto orgânico feito no Pomar da UNESP, e após duas semanas, semearam diversas espécies de adubo verde como crotalária (*Crotalaria juncea*), mucuna preta, guandu (*Cajanus cajan*) e feijão de porco (*Canavalia ensiformis* (L.)) para melhorar as condições físico-químicas e biológicas do solo que se encontrava muito compactado pela ação das chuvas e para oferecer cobertura vegetal já que se encontrava exposto, visto que a adaptação dessas espécies leguminosas em solos de baixíssima fertilidade sem a aplicação de fertilizantes apresentam uma alternativa viável em médio e longo prazo para a recuperação e melhoria dos níveis de fertilidade para o tipo de solo utilizado, que é de grande representatividade e de mais baixo potencial da região, especialmente quando utilizado por agricultores com baixo poder aquisitivo para aquisição e uso de corretivos agrícolas e fertilizantes químicos.

## Resultados e Discussão

Assim como esperado, com o plantio dos adubos verdes pode-se observar a melhoria dos aspectos físico-químico e biológicos do solo que visualmente apresenta uma melhor estrutura, porosidade e cor. Com relação à produtividade, os estudantes ainda

não obtiveram resultados, pois as hortaliças e aromáticas ainda não foram plantadas, pois o solo ainda encontra-se em processo de recuperação. Para tanto é preciso que se considerem os aspectos técnicos relacionados à horta, pois a atividade possui uma grande complexidade em seus processos de implantação, manutenção e uso. Para que a atividade se torne prazerosa e proveitosa é necessário que alguns requisitos básicos e conteúdos específicos existentes na montagem de uma horta sejam considerados, tais como: o espaço em que a horta ficará instalada (terreno, iluminação, proximidade de água, acesso de animais domésticos); as hortaliças que serão cultivadas (período adequado de plantio, ciclo produtivo, interação entre cultivos, principais suscetibilidades à doenças); cuidado na obtenção de compostos orgânicos que serão utilizados para sua manutenção (conhecer as fontes, dependendo do espaço utilizado para compostagem evitar resíduos de alimentos); as pessoas que vão realizar a manutenção da horta (principalmente no período de férias) e sobre tudo na data da colheita, que deverá ser realizada junto aos alunos, para que eles tenham noção de todas as etapas do projeto (plantio-crescimento-florescimento-amadurecimento-produção-colheita), assim facilitando a absorção do aprendizado (KASSAOKA et al., 2006).

## Conclusões



## 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



O projeto tem atingido seus objetivos e tem demonstrado grande potencial para se perpetuar, porém os estudantes vêm encontrando algumas dificuldades para dar continuidade, pois os responsáveis pela moradia não permitem o cultivo de plantas nos espaços agricultáveis da moradia, mas os moradores vêm trabalhando para que isso seja resolvido e têm obtido bons resultados

O projeto tem atingido seus objetivos e tem demonstrado grande potencial para se perpetuar, porém os estudantes vêm encontrando algumas dificuldades para dar continuidade, pois os responsáveis pela moradia não permitem o cultivo de plantas nos espaços agricultáveis da moradia, mas os moradores vêm trabalhando para que isso seja resolvido e têm obtido bons resultados. O projeto possibilita a mobilização de conhecimentos construídos nos cursos de graduação da FEIS, promovendo assim uma oportunidade de se colocar em prática tais saberes profissionais e, desta forma, a consolidação de identidades profissionais a partir de uma perspectiva social.

### Agradecimentos

Agradecemos aos nossos amigos por nos apoiarem nessa empreitada, aos nossos pais por nos incentivarem a continuar seguindo o que acreditamos e ao professor Harryson pelo carinho e apoio.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: Enfoque científico e estratégico. Porto Alegre: EMATER/RS, 14.05.2002.

FOSSALUZA, A. S. et al. Moradia estudantil agroecológica. Revista Ciência em Extensão. v.5, n.2, p.80-81, 2009 Disponível em . Acesso em 16 ago. 2015.

JESUS, E. L. de. Histórico e filosofia da agricultura alternativa. Proposta, Rio de Janeiro, FASE, n. 23, p. 34-50, 1985.

KASSAOKA, D. et al. Projeto estadual hortaliçom manual prático de implantação. São Paulo: CODEAGRO, 2006. SAGRILLO, E. et al.; Manejo Agroecológico do solo: Os Benefícios da Adubação Verde. Embrapa Meio-Norte, Teresina, p.9-10, 2009.

SILVA, K.G (Org.). Agroecologia: Um caminho amigável de conservação da natureza e valorização da vida. Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA). Rio Grande: NEMA, 2008. Disponível em: <http://www.nemar.org.br/teses/agroecologia.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2009.